

---



---

# O AMIGO DAS LETRAS.

Dulcique animos novitate tenebo.

ORID. MET. IV.

---



---

DOMINGO 20 DE JUNHO DE 1830.

---



---

SONHO DE MARCO AURELIO.

(Continuação do N.º 10. Pag. 113.)

Cezar fallava ainda, quando um espectaculo assustador atrahio minhas vistas para o lado de Epicuro. Eu não vi mais o par invejado, enebriado de amor e de alegria, cujos braços entrelaçados, a voz extineta, e as almas confundidas, parecião atestar os eneantos de sua existencia. Em quanto se fallava junto aos dous amantes, o Prazer estava já longe d'elles: as rosas de sua têz tinham murchado, e o fogo dos seus olhos começava a extinguir-se. Bem depressa acaba-se toda a metamorphose: os dous amantes do prazer tornão-se dous esqueletos, que tem horror de se abraçar: o leito de flôres, sobre que repousavão toma insensivelmente a forma de um tumulo, e Epicuro, com uma mão gelada, escreve assim o seu epitaphio:

• Aqui jaz o sensível Epicuro,  
 Que o prazer definiu, e os seus encantos;  
 Incessante cantou; mas, ai! O' triste!  
 Quando mesmo o gosava, elle sentia  
 Toda a sua impostura, e o seu nada.  
 De que servem ao homem os sentidos,  
 Se não pôde obter o gozo d'elles?  
 A Natureza ao homem tem dictado  
 O ardente appetite da ventura;  
 Mas, eu não sei porque fatalidade  
 Por mais que s'empenhe a procuralla  
 Sem destino é buscalla até á morte.

Eu vi este desastre sem espanto, porque estava jun-  
 to a Demiurgos; sentia-me penetrado de sua essencia,  
 e participava de sua serenidade.

Apenas se reunirão as nuvens sobre o tumulto de  
 Epicuro, eu vi formar-se de repente um edificio aerio,  
 cuja base estava sobre a terra, e o cume parecia susten-  
 tar o palacio de Demiurgos. Uma multidão de Intelligen-  
 cias enchia o intervallo dos dous planetas, e formava  
 uma cadeia immensa, cujo primeiro anel segurava um ge-  
 nio collocado sobre a terra.

Este genio era um philosopho, que parecia absorto

---

(\*) *Ci gît le sensible Epicure  
 Il définit, et chanta le plaisir;  
 Mais, même en les chantant, il en vit l'imposture.  
 L'homme a des sens, et ne sait point jouir:  
 Il est créé par la Nature,  
 Pour chercher le bonheur, l'ignorer, et mourir.*

em sublimes meditações. Sua imaginação brilhante se occupava a crear relações entre o grande Ser e os insectos racionadôres, que andão de rojo sobre a terra: seus sectarios se apertavão em torno d'elle: rivaes indignos procuravão punillo por causa de seus talentos; mas, elle escrevia ao clarão das chammas, que a inveja fazia luzir em roda d'elle. Pelo seu silencio meditativo julguei ser Archimedes; mas, apenas fallou, reconheci o mais celebre dos discipulos de Socrates.

O' Athenienses! Disse elle, eu vejo que vos envergonhaes de ter envenenado ao meu Herôe, só porque era mais illuminado do que vós; mas, não é por um vão mausoléo, que aplacareis as suas cinzas: protegei aos Philosophos, honrai ao genio, cultivai a virtude: eis o unico meio de encher o grande vasio, que a morte do mais sabio dos ômens deixou em a Natureza.

Vós desejais ser felizes, e n'isto seguis um impulso machinal; mas, é só a theoria das Intelligencias, que pôde conduzir-vos á felicidade: quando o Ser, sempre o mesmo, formou ao ômem com os principios de alma do mundo, dêo-lhe parte de uma ligeira emanção de sua razão eterna: é pois melhorando este entendimento sublime, que o ômem pôde aproximar-se constantemente á Divindade. O soberano bem não é senão a sciencia mesma d'este bem: aprendei a conhecer, e apprendereis a gosar.

A harmonia perfeita em os seres é tão bella, que só deve ser procurada por amor d'ella mesma. Socrates a contemplava, quando bebeo a sicuta, e era feliz. Não compete aos vís sophistas, que perseguirão ao sabio.

calcular os prazeres sublimes do entendimento. Celebrem embora suas almas pusillanimes os prazeres dos sentidos, ellas não são feitas para conhecer outros gosos.

Em quanto nós, que o Eterno Geometra tem penetrado de sua essencia, só existimos pela mais bella parte de nós mesmos, elevemo-nos á idéa eterna; meditemos, e seremos felizes.

Entretanto que o Philosopho fallava assim, seus discipulos contemplavão a idéa Archetypa, disputavão sem se entenderem sobre as abstracções, e edificavão mundos intellectuaes: o vulgo os escutava em silencio, julgando participar de sua felicidade, admirando-os.

Eu tambem admirava o Philosopho eloquente, a quem se attribue esta doutrina; mas, eu sentia que o soberano bem não consiste em fazer systemas, e desde que fôr necessario raciocinar para ser feliz, o templo da Felicidade está fechado para desanoye vigesimos dos habitantes do globo.

Em quanto eu reflectia assim, Demiurgos fez um signal com a cabeça; logo o Palacio aereo desapareceu como um vapor ligeiro: desfez-se a grande cadêa, e o Philosopho, que parecia possuilla, não me pareceo mais que um sonhador sublime.

Apenas se dissipou o phantasma brilhante, que produzira a imaginação do primeiro discipulo de Socrates, eu vi em seu lugar uma estatua colossal, cujas proporções a vista humana não poderia calcular. Sua cabeça repousava em o seio de Demiurgos, e seus pés tocavão em um ponto da ultima circumferencia do Universo: ella

finha os olhos fitos sobre a torrente dos seculos, que rolava a seus lados com estrondo, e os Mundos se apertavam em torno d'ella sem perturbar a sua tranquillidade. Pelas homenagens, que esta estatua recebia dos Deoses subalternos, e ainda mais por uma emoção extraordinária, que excitou em meu coração, eu reconheci a virtude... a virtude, a mais sublime... mas seu elogio está feito, eu a tenho nomeado.

Voltei depois minhas vistas para a terra, e vi um sabio coberto de cabellos brancos, vestido com a Diploide de Diogenes, que mostrava com o dedo a estatua, e dizia aos ómens: As Gerações se succedem, os Mundo-caducão, os Deoses subalternos se aniquilão; mas, o Ser, que vós védes é eterno: todas as Intelligencias desejão sua felicidade, e esta só consiste na virtude.

Este Mestre augusto do Genero Humano, este Semideos sobre a terra era Zenon, meu Mestre, e de todos os Reis, que se julgão ómens, e que querem governar ómens.

Tudo que há de grande na Especie Humana formava a cõrte d'este Philosopho: ali se distinguão particularmente Thraseas, e Peto, martyres da Liberdade Romana; Seneca, que por espaço de tres annos, salvou a terra dos furores de Nero, e o intrepido Catão de Utica, que, rasgando suas entranhas, achou a felicidade, que Cezar procurava em vão na conquista do Mundo.

Zenon, com os olhos sempre fitos sobre o simulacro collossal da virtude, ensinava aos sabios do Porrico a governar todas as faculdades de sua alma, a desprezar

as dôres dos sentidos, e a conservar um sabio equilibrio entre a vida e a morte. Os inimigos das luzes chamavão estes principios paradoxos: mas, que verdades tem sido mais uteis á terra que estes paradoxos?

Zenon lançou sobre mim um golpe de vista, e eu senti uma doce emoção: voltei-me para a estatua, e os raios, que vibravão seus olhos, abrazarão a minha alma; cedendo então á intensidade do meu enthusiasmo, me lancei aos pés de Demiurgos. Ser dos Seres! Exclamei com transporte, meus votos estão satisfeitos, eu vi a felicidade: nada mais me resta senão morrer!...

Tornei-me a voltar: já Zenon tinha desaparecido: a cabeça do colosso começava a occultar-se em as nuvens, e de repente reinou um grande silencio em a Natureza.

Então Demiurgos fallou assim: Alguns atomos tem ousado crear a felicidade suprema; mas, ella está toda inteira em mim; eu deixaria de ser o Deos do Universo, se a repartisse com alguma Intelligencia. Quanto á felicidade limitada, que eu permitto ao ómem gosar, já expuz em um quadro triplo aos olhos de Marco Aurelio. Os três principios dos Philosophos são bons; mas, é mister reunillos: cada um d'elles se engana, considerando-o isolado; a verdade resulta da sua união. Filho de Antonino! Não te esqueças jámais que eu te dei os sentidos para fazer um uso legitimo d'elles, um entendimento para conhecer a verdade, e uma vontade para praticar a virtude.

Eile disse: e eu vi Epicuro, Zenon, e o Discipulo de Sócrates, reunidos aos pés da Estatua da Virtude.

de: um novo raio de luz veio penetrar a minha alma ;  
eu despertei.

*Philosophie du Bonheur.*



## A GLORIA;

### ODE A UM POETA DESTERRADO, (\*)

Das Filhas da Memoria ,  
Nobres apaniguados ,

Eis dous caminhos ante vós se alongão ;  
Este á felicidade , á gloria aquelle  
Conduz , escolher cumpre.

Tua sorte , ó Filinto ,  
Seguio a lei trilhada ;

Precoce t'embriaga a mente a musa ;  
Teus dias junção glorias e infortunio...  
E lagrimas derramas !

Envergonha-te , córa

Antes , que ao vulgo invejes  
Repouso esteril , que seu peito anhela :  
Os bens terrenos guarde embora avaro ,  
A lyra é nossa herança ,

Os sec'los senhoreas ;  
O mundo é tua patria.

---

(\*) *Francisco Manoel do Nascimento.*

Depois da morte altares nos aguardão,  
 Onde o recto futuro immortaes honras  
 A teu genio prepara.

Assim a aguia soberba  
 Dos trovões no alcaçar  
 Se lança, e sustentando audace o vôo  
 Parece diz: Mortaes, nasci na terra,  
 Porém, nos ceos habito.

Sim, a gloria t'espera,  
 Porém, escuta, observa.  
 Estes umbraes quão caro se franqueão,  
 Olha: á porta assentado o infortunio  
 Guarda os degraus do templo.

Aqui 'stá esse velho,  
 Que vio a ingrata Jonia,  
 Peregrinar seu mal de mar em mares,  
 Comprando cego a preço de seu genio  
 Um pão molhado em pranto.

Ali em fatal flamma  
 Expiando entre ferros  
 Sua gloria e seu amor, quando recolhe  
 A palma triumphal, Tasso abrazado,  
 Desce á séde da morte.

Miseros, proscriptos,  
 Victimias só diviso  
 Lutando contra a sorte, ou seus verdugos,  
 Ao maior coração um Deus parece  
 Mais males proporciona.

Aos queixumes silencio  
Impõe da tua lyra.

Seja a desgraça escolho aos viciosos ;  
Mas tu, Rei desthronado, o mal t'inspire  
Orgulho generoso.

Zombá da barbaria  
Das ordens, que agrilhoão  
Teus passos longe ás ribas do teu berço :  
Nem cogites saber onde o destino  
Te lavra immortal loiza.

Dos tyrannos, do Tejo  
Os ferros, nem o exílio  
A gloria hão-de prender-te onde tu morras.  
Eis Lisboa a reclama, e bem que iniqua  
A farás tua herdeira.

Hão-de chorar-te grande  
Os que te despresarão ;  
Athenas colhe ao pantheon proscriptos ;  
Coriolano expirou, de Roma os filhos  
Revindicação seu nome.

A's ribeiras dos mortos  
Antes que elle desça,  
Supplices mãos ao ceo Ovidio eleva :  
As cinzas lega aos Sarmatas grosseiros ;  
Sua gloria aos Romanos.

NOVOS ANNAES DAS SCIENCIAS : Traducção do  
Frances de Mr. LAMARTINE.



### VANTAGENS DA EDUCAÇÃO.

Meu caro filho. Há tres correios que não recebo carta tua, nem de Mr. Harte; eu attribuo esta demora aos contratempos da viagem. Gosto de persuadir-me que gosas saude, sempre que não recebo notícias directamente em contrario; demais, como muitas vezes tenho dito, dá-me mais cuidado a tua conducta do que a tua saude; e quando me não escreves, sempre penso que é por empregares o teu tempo mais utilmente. Em quanto seguires as regras da temperança, conservar-se-há perfeita a tua saude; e na tua idade, a natureza, entregue a si mesma, e uma vez que a não desarranjem de um lado a intemperança e os medicos do outro, toma o necessario cuidado do corpo. Já o mesmo não succede com o entendimento; pois é precisamente na tua idade que elle reclama um grande e assiduo cuidado, e de tempos a tempos alguns remedios. Cada um quarto de hora, bem ou mal empregado, causar-lhe-há um bem ou um mal essencial ou permanente. Elle exige muito exercicio para ser levado ao grau de saude e vigor, de que é susceptivel. Observa bem a differença, que existe entre os ómens instruidos, e os que o não são, e eu affianço que reconhecerás ser ainda pouco todo o trabalho, todo o tempo que dedicares ao estudo. Um carreteiro nasce provavelmente com órgãos tão bons como os de Milton, Locke e Newton; mas, por effeito da educação, são estes ómens muito mais superiores ao carreteiro, do que elle mesmo o é a seus cavallos. E' verdade que ás ve-

zes se tem visto genios extraordinarios dever ás forças da natureza a sua elevação, independentemente dos soccorros da educação; mas, é que são mui raros estes exemplos, não pôdem servir de regra, e mesmo fôra muito maior o esplendor d'esses grandes genios, se ás suas outras vantagens reunissem a da educação. Em geral, a educação e as companhias formão os ómens taes quaes elles são, e isto se effectua desde os quinze até aos vinte e cinco annos: considera pois de que importancia são para ti os oito ou nove annos, que vão deccorrer: depende todo o teu merecimento do bom emprego, que d'elles fizeres. Eu conto que virás a ser um ómem instruido, e que adquirirás um fundo consideravel de erudição e de conhecimentos de diferentes especies; mas, receio bem que desprezes essas cousas, a que chamão bagatellas, as quaes na realidade são muito essenciaes: quero dizer maneiras affaveis, delicadas, e uma conducta iusinuante. São solidas e reaes estas vantagens; só esses, que não conhecem o mundo, é que as tratão de bagatellas.

*Lord Chesterfield.*



ANECDOTA.

A Paixão de Jesus Christo foi a primeira peça de theatro, que se deo na Suecia, no tempo do rei João II. — O actor, que representava o papel de Longuinho, querendo fingir que traspassava com a lança o lado do crucificado, não se contentou só com a ficção; mas,

levado pelo calor da acção, enterrou o ferro da lança no lado do desgraçado, que estava sobre a cruz. Este cahiu morto, e esmagou com o seu pêzo a actriz, que fazia o papel de Maria. João II, indignado da brutalidade de Longuinho, lança-se a elle, e de um golpe lhe corta a cabeça. Os espectadores, que tinham gostado mais de Longuinho que de todos os mais actores, se zangarão tanto da severidade do rei, que se lançarão a elle, e sem saber do theatro lhe cortarão a cabeça.

*Bibliotheca do Campo.*



MAXIMAS.

Póde-se mui bem comparar o amor com uma febre. Tanto o amor como a febre, estão fóra da influencia do nosso poder, quer attendâmos á sua violencia, quer á sua duração.

*Richardson.*

Quando uma mulher deixa de amar, esquece-se até dos favores, que seu amante tiver d'ella recebido.

*Mr. De La Bruyère.*

Não há delicias que não percão este nome, quando a abundancia e a felicidade as acompanhão.

*M.<sup>me</sup> De Grignan.*

~~~~~  
 N. B. No N.º 10, pag. III, em vez de — Bom Epicuro, — lêa-se — Com Epicuro. —

---

S. PAULO: NA TYPOGRAPHIA DO FAROL PAULISTANO.